

Características da atuação docente na distorção idade-série

Characteristics of teaching performance
in the age-grade distortion

Características del desempeño docente
en la distorsión edad-grado

Omba'apoháicha mbo'ehára temimbo'e
itapykuéva imbo'esyrýpe ndive

Edimara Alves de Almeida

Universidade Tecnológica Intercontinental

Nota da autora

mara2010.20@hotmail.com.br

Secretaria Municipal de Educação, Esporte Cultura e
Lazer de Morpará – BA

Resumo

Esta pesquisa centra-se sobre as características da atuação docente no processo de ensino aprendizagem de alunos em Distorção Idade-Série (DIS), pois este fenômeno tem gerado inúmeros prejuízos psicológicos e sociais ao aluno, tornando-o vulnerável socialmente e comprometendo sua vida adulta. Diante disto, a atuação docente torna-se um elemento essencial para a inclusão deste aluno, geralmente mais velho, afetado emocionalmente e com interesses diferentes dos demais, necessitando que o professor adote práticas diferenciadas para de atendê-lo. Desta forma, o estudo buscou descrever as características da atuação docente no processo de ensino- aprendizagem com alunos em distorção idade-série nas Escolas do Ensino Fundamental II do Município de Morpará- Bahia no ano de 2021. O estudo

fundamentou-se teoricamente em Gomes, Vygotsky, Piaget e Freire e metodologicamente caracterizou-se como quantitativo, descritivo, transversal, de campo e não experimental, cuja técnica para coleta de dados foi a enquete (inquérito), adotando como instrumento para coleta de dados um questionário aplicado a 32 professores de três escolas e obteve-se que existe na atuação docente com alunos com DIS um forte caráter psicológico (96,98%), marcado pelo diálogo existente entre professor- aluno, relação de afetividade estabelecida entre ambos e o respeito as singularidades destes alunos, que os inspiram a dar continuidade aos estudos.

Palavras- chave: Atuação docente, Distorção idade-série, Alunos, Ensino, Aprendizagem.

Abstract

The characteristics of teaching performance in the teaching-learning process of students in Age-Grade Distortion (DIS), as this phenomenon has generated numerous psychological and social damages to the student, making him socially vulnerable and compromising his adult life. Therefore, the teaching role becomes an essential element for achieving effective inclusion of this student, which is characterized as usually older in age, emotionally affected and with interests differing from the others. This requires of the teacher the adoption of different practices to serve the student. The study sought to describe the characteristics of teaching performance in the teaching-learning process with students with age-grade distortion in Elementary Schools II in the Municipality of Morpará- Bahia in the year 2021. Specific objectives were to identify characteristics of teaching performance in the didactic-pedagogical, social and psychological field in the teaching-learning process of these students. The study was theoretically based on Gomes, Vygotsky, Piaget and Freire and methodologically was characterized as quantitative, descriptive, transversal, field-based and non-experimental. The data collection technique was the survey. As a data collection instrument, a questionnaire was applied to 32 teachers from three schools. It was found that there is a strong psychological component in the teaching work with students with DIS (96.98%), marked by an

ongoing dialogue between teacher-student, a relationship of affection established between both and respect for the individuality of these students, which inspires them to continue their studies.

Keywords: Teaching performance, Age-grade distortion, Students, Teaching, Learning.

Resumen

Esta investigación se centra en las características del desempeño docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes en Distorsión Serie-Edad (DIS), ya que este fenómeno ha generado numerosos daños psicológicos y sociales al estudiante, haciéndolo socialmente vulnerable y comprometiendo su vida adulta. Por lo tanto, el rol docente se convierte en un elemento esencial para la inclusión de este alumno, generalmente mayor, afectado emocionalmente y con intereses diferentes a los demás, lo que exige que el docente adopte prácticas diferentes para servirlo. De esta forma, el estudio buscó describir las características del desempeño docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje con alumnos en distorsión edad-grado en las Escuelas Básicas II del Municipio de Morpará- Bahía en el año 2021. El estudio se basó teóricamente en Gomes, Vygotsky, Piaget y Freire y metodológicamente asumió el abordaje cuantitativo, descriptivo, transversal, de campo y no experimental, cuya técnica para la recolección de datos fue la encuesta (survey) y el instrumento un cuestionario; este se aplicó a 32 docentes de tres escuelas y se constató que existe un fuerte carácter psicológico en el trabajo docente con alumnos con DIS (96,98%), marcado por el diálogo existente entre docente-alumno, relación de afecto que se establece entre ambos. y el respeto por las singularidades de estos estudiantes, que los inspiran a continuar sus estudios.

Palabras clave: Desempeño docente, Distorsión edad-grado, Estudiantes, Enseñanza, Aprendizaje.

Ñemombykypyre

Ko jeporekapýpe ogehapykuerereka mba'éichapa omba'apo
mbo'eharakuéra ohekombo'évo temimbo'e itapykuéva

imbo'esyrype, oñehenóiva *Distorsión Serie-Edad (DIS)* ndive; oñemba'apo ojekuaaha rehe ko apañuái omoingeha tesaparápe temimbo'épe, ha'e hi'āngapype ha hapichakuéra ndive, ombyaikuaáva ichupekuéra ha ikatu rehe omoypytũ henonderã okuaapa rire. Opa umíva rehe, mbo'ehára rembiapo tuicha mba'eterei ikatu haḡuáicha umi temimbo'e ohupyty mbo'ehao oikuave'ẽva, ojekuaaha rehe mymave nunga ha'ekuéra kuakuaámava ha ohekámava ambue mba'e ndaha'éiva umi iñirũ mbo'ehakotygua ohekáva; umivarã, mbo'eharakuéra omba'apo ambueva'erã oykeko rekávo ichupekuéra. Oñemboguata haḡua, oñeñeha'ākuri oñemoha'āngahai mba'éichapa omba'apo mbo'ehára ombo'évo umi temimbo'e itapykuévape upe umi Mbo'ehao *Básicas II Municipio de Morpará- Bahía* peguápe, ary 2021-me. Oñemboguata haḡua, ojeporu marandu oñeguenohẽmbyre ko'ã tapicha arandu arandukágui: Gomes, Vygotsky, Piaget ha Freire; taperekóramo jeporúkuri *cuantitativo, descriptivo* ha *transversal* oñehenóiva, ha marandu oñemono'õva rehe ndojepokói; oñemarandumono'õ haḡua ojeporu *encuesta* (survey) ha tembiporúramo katu mba'eporandu; oñemba'apo 32 mbo'ehára mbohapy mbo'ehaopegua ndive, ha ojehechakuaa umi mbo'ehára ojekoha angapykuaa rehe omba'apo haḡua temimbo'e oguerekóva *DIS* (96,98%) ndive, ha upevarã oñomongetameme mbo'ehára ha temimbo'e, mokõive ojohecharamo ha aḡuite omba'apo ojuehegui, ojehechakuaa umíva umi temimbo'e jeguata ha reko, ha upéicha rupi ha'ekuéra ikyre'ỹ oñemoaranduvévo ohóvo.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ: mbo'ehára rembiapo, *Distorsión edad-grado*, temimbo'e, ñehekombo'e, jekuaapyhy.

Características da atuação docente na distorção idade-série

Por mais que se empreenda em correção da distorção de fluxo, a atuação do docente no processo de ensino-aprendizagem representa possibilidades de (re) conectar os alunos ao seu processo de escolarização, compensando as lacunas e atrasos no decorrer de sua vida acadêmica, o que torna complexa a sua tarefa uma vez que a defasagem dos alunos possui raízes na realidade social dos mesmos, onde muitos enfrentam situações adversas que os impedem de estudar.

Atuação docente na distorção idade-série, faz referência, ao próprio significado da palavra atuação (queconceito.com.br, 2019), tendo o sentido de resultado de uma função exercida pelo docente, um efeito ou ato particular exercido por ele na Distorção Idade-Série dos alunos no contexto do ensino-aprendizagem.

O fenômeno da Distorção Idade- Série (DIS) imobiliza milhões de meninas e meninos brasileiros, deixando-os atados ao ciclo do fracasso escolar. Ele atinge, principalmente, alunos oriundos de camadas mais vulneráveis da população, e, correndo sério risco de exclusão social, tornam-se mais propensos a abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho de modo prematuro e precário, sem concluir os estudos. As escolas públicas brasileiras em geral, sofrem com este problema, e, de forma mais profunda, aquelas cujos números de alunos em situação de extrema pobreza são elevados.

Nas Escolas do Ensino Fundamental II, localizadas no município de Morpará – BA, a realidade não é diferente e, os alunos distorcidos na idade-série, representam dificuldades significativas no âmbito escolar, tanto nos aspectos didático-pedagógicos quanto organizacionais, exigindo um esforço coletivo dos partícipes do processo educativo com vistas à qualidade da aprendizagem desses alunos, visto que esta situação reflete problemas socioeconômicos e culturais presentes na comunidade que a escola está inserida.

Segundo dados levantados, em fonte primária, no ano de 2018 em três escolas do 6º aos 9º anos, de 459 matrículas efetuadas

na Escola A, 165 estavam fora da idade-série estipulada pelo Ministério de Educação. De igual modo a problemática também existe nas escolas municipais rurais, tal como na escola B de 83 matrículas efetuadas, 39 alunos estão em situação de defasagem idade-série e na Escola C na qual de 108 alunos¹⁶ estavam distorcidos. Os alunos distorcidos geralmente apresentam baixo rendimento em diversas áreas do conhecimento, e, sobre eles recaem o desinteresse, a vergonha, a exclusão e também a auto exclusão, o que tem contribuído para a sua não escolarização, visto que os alunos defasados também costumam evadir-se nestas escolas.

Por outro lado, os docentes mostram-se angustiados durante o processo de ensino destes alunos, pois se deparam com salas de aulas heterogêneas no ensino fundamental II no Município de Morpará - Bahia, compostas por alunos multirepetentes, de interesses, comportamentos e estágios de desenvolvimento diferentes em função das diferentes idades entre os seus alunos, necessitando elaborar estratégias de ensino que alcancem os mais variados momentos vividos por eles, além das diferenças pessoais, o que requer do docente práticas de ensino que os integrem aos demais alunos e à escola, contribuindo para sua inclusão.

É perceptível a grande inquietação desses professores durante os encontros pedagógicos nos quais, nos momentos de socialização, expressam as suas dificuldades em suas classes com alunos em Distorção Idade-Série, principalmente no que trata da escolha das atividades propostas que deverão despertar o desejo para realizar as atividades e aprender nos alunos defasados ou não.

A atuação do professor, o que ele representa, impacta no processo de construção dos alunos, e, especialmente, no caso dos alunos em distorção, torna-se o elo entre o aluno e a sua escolarização. O docente exerce inúmeros papéis, quer de maneira consciente ou inconsciente, de forma que a sua atuação transcende ao âmbito pedagógico sendo modelo referencial para os alunos, o que tem sido largamente enfatizado por teóricos no campo da psicologia e demais ciências da educação. Igualmente, devem lidar com as questões emocionais do aluno defasado e o preconceito em torno dele.

Da atuação docente depende-se a sua forma de trabalhar, como ele executa suas atividades pedagógicas em sala de aula, e, compreende-se que situações pedagógicas complexas requerem grande envolvimento do professor, pois este lida diretamente com os resultados do ensino, sendo a sua ação, conforme ressaltam Nogueira e Ribeiro (2015) “ é um importante mecanismo para aprendizagem e conceitos morais da criança”, e, no caso da distorção idade-série, importa que a sua atuação contemple algumas características específicas, visto que este aluno, quase sempre com grande diferença de idade e interesses dos demais alunos em sala regular, expressem constrangimentos quanto ao seu atraso escolar, requerendo do docente o redirecionamento de sua prática para a superação de tais dificuldades.

Uma vez que o fenômeno educacional é multifacetado, também é a atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno em Distorção Idade-série e para atender e incluir este aluno, este profissional deve lidar, adequada e criativamente, com uma variedade de situações que possam acolher e garantir a permanência do aluno, de forma que este seja, de fato integrado e incluído na escola e no processo educativo. Em uma classe com alunos em DIS e alunos regulares o professor precisa “ter jogo de cintura” para alcançar bons resultados nas avaliações dos alunos regulares e garantir que o aluno em defasagem não apenas permaneça na escola, mas que também possa atingir os resultados esperados para determinada etapa de ensino. Desta forma, coube a seguinte pergunta norteadora: Quais as características da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem de alunos na situação de distorção idade-série nas Escolas do Ensino Fundamental II do município de Morpará-Bahia no ano de 2021?

Entende-se que a correção da distorção idade-série consiste em uma prática pedagógica inclusiva, na qual o docente deve promover o desenvolvimento de competências básicas para a progressão do aluno atendendo as suas necessidades educacionais especiais. Destarte, se faz necessário que o docente desenvolva um planejamento que contemple as estratégias de intervenção inclusivas no âmbito pedagógico, utilize técnicas de ensinar e avaliar, considerando, para isto, as questões de ordem social e

emocionais do aluno em discrepância entre série e idade a fim de obter o engajamento e a aprendizagem esperada

Assim, o estudo buscou, em nível macro, determinar as características da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem de alunos na situação de distorção idade-série nas Escolas do Ensino Fundamental II do município de Morpará-Bahia no ano de 2021, e, como objetivos específicos: Identificar as características da atuação didática-pedagógica, da atuação social e da atuação psicológica do docente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em DIS.

Desta feita, os caminhos metodológicos foram delimitados e o estudo caracterizou-se metodologicamente como quantitativo, descritivo, transversal e de campo, tendo como participantes 32 professores de três escolas de Ensino Fundamental II do Município de Morpará – BA. A investigação foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CEP- constituído por um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, isso é feito através da Plataforma Brasil que é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

O estudo provoca uma reflexão sobre como a Distorção Idade - Série é trabalhada no contexto educativo e importa que a atuação do docente contemple algumas características específicas, para assegurar a efetiva inclusão destas crianças e adolescentes, oferecendo uma proposta de “educação inclusiva “partindo da ideia que toda pessoa é capaz de aprender; que o processo de aprendizagem de cada pessoa é individual; o convívio no ambiente escolar traz benefícios a todos; e a educação inclusiva diz respeito a todos.

Desta forma, possui relevância teórica, metodológica, prática e social. No aspecto teórico, o aprofundamento sobre o fenômeno da distorção idade-série, poderá subsidiar a prática docente voltada para os alunos defasados; na metodológica servirá de roteiro de investigação para acadêmicos na área da educação;

já na prática os resultados compartilhados poderão orientar propostas de intervenção pedagógica e alternativas de trabalho e no campo social este estudo pode motivar um maior envolvimento dos docentes neste processo de integração.

Características da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem na Distorção idade-série

Entende-se por atuação docente a postura assumida pelo professor diante das questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem. “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” (Libâneo, 1994, p. 90).

A atuação do professor, e o que ela representa, deve ser voltada para minimizar os impactos no processo de construção da aprendizagem dos alunos em distorção, tendo como função conectar esse aluno ao conhecimento.

Da atuação docente depende-se a sua forma de trabalhar, como ele executa suas atividades pedagógicas em sala de aula, e, compreende-se que situações pedagógicas complexas requerem grande envolvimento do professor, pois este lida diretamente com os resultados do ensino, sendo a sua ação. (Almeida, 2021 p.21)

O professor, em sua atuação, deve traçar estratégias, considerando a complexidade de se trabalhar com alunos distorcidos e se envolver literalmente na busca de um ensino inclusivo, de modo que corrija os déficits de aprendizagens causados pela distorção idade-série. Mas o que significa Distorção Idade-Série? A distorção idade-série é tratada por Menezes e Santos (2002) como um dos maiores problemas do Ensino Fundamental brasileiro, e que esta se agrava pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados, visto que à escola tem a responsabilidade de interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos.

Tardiff e Lessard (2007) pontuam que “o objeto do trabalho do professor envolve relações sociais, emoções, imprevisibilidade, o produto da ação docente é simbólico”. A presença de um professor engajado em gerenciar esses aspectos em sala de aula é

capaz de suscitar no aluno as mais diversas maneiras de se comportar. Mas nem sempre o resultado do seu trabalho é perceptível imediatamente:

As características da atuação docente refletem sua formação, personalidade e também concepções de ensino, que determinaram sua didática e eficácia, facilitando ou dificultando, seu trabalho. Assim entende-se que as características da atuação docente podem dificultar ou facilitar a aprendizagem do aluno, pois segundo Gomes (2018) é percebida tanto na condução da aula como nas relações do professor com os alunos; esses dois eixos levam inevitavelmente a manifestações expressas ou reprimidas no aluno. (Gomes, 2018)

O professor exerce certa autoridade no aluno e, sobre ela, organiza o seu trabalho. Tal autoridade é tratada por Martins e Bilheiro (2015, p. 184) como “fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas”. Entende-se assim que os efeitos da autoridade docente sobre o aluno delimitam o seu campo de atuação, o que expressa Libâneo (1994, p. 249) citados ainda pelos supracitados “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, [...]” (p. 184).

Buscar conhecer as condições específicas do aluno e da escola para minimizar a repetência e reverter o abandono escolar nos alunos em DIS faz-se necessário para que estes retomem seu percurso escolar normal, mas é preciso estar consciente de que estas impactam diretamente sobre a qualidade de seu trabalho, assim Da Silva e al., (2016, p. 294) apontam quando tratam que o ensino escolar é, sim, característico da atuação docente, mas não depende apenas do professor ou daquilo que o aluno demonstra saber, pois, ninguém pode ensinar sem que isso se destine a alguém, e tampouco pode haver ensino sem que haja algo a ser ensinado, em determinadas condições.

Então, o trabalho do professor requer a percepção das condições para que o ensino seja realizado. As complexidades dessas condições provocam efeitos diretos sobre as aprendizagens dos alunos. É muito comum relacionar a eficácia da atuação docente aos números expressos nas avaliações escolares, que

geralmente, desconsideram as condições internas e externas envolvidas na distorção entre a idade e a série do aluno.

Vale ressaltar que conduzir o processo de ensino baseado apenas no que o aluno em distorção idade-série demonstra saber, em nada contribui para o seu progresso, uma vez que servem como rótulos negativos que influenciam diretamente a sua integração no processo de escolarização, “ser professor é saber dar um destino psicológico e social ao ato da aprendizagem” (Muniz, 2014, p. 10) é importante destacar que sua atuação quando direcionada ao público com distorção idade-série assume peculiaridades didático-pedagógicas, psicológicas e sociais.

A atuação didático-pedagógica docente no processo de ensino- aprendizagem com alunos em Distorção idade-série no ensino fundamental II

A atuação do professor é imprescindível na formação educacional do indivíduo e estes devem adotar uma postura criativa e inovadora com o intuito de proporcionar aos alunos em distorção idade-série situações diferenciadas de aprendizagens.

Para Conceição et al. (2010) esta atuação não está associada apenas aos conhecimentos pedagógicos, ela perpassa também pela capacidade psicológica, uma forma do aluno em DIS desenvolver de forma total, e, o docente trabalhar o campo holístico, ou seja, trabalhar o todo e não somente suas partes com esses sujeitos. Gomes (2018) reforça esta ideia ao afirmar que a didática-pedagógica do docente é como uma condicionante do trabalho do professor relacionada a aprendizagem do aluno.

“[é] de fundamental importância trabalhar com os alunos sobre a inclusão e, com isso evitar qualquer tipo de discriminação dentro de nossa sociedade, isso contribui na formação de pessoas que serão capazes de entender a diversidade”. Contudo isso o trabalho inclusivo proporciona a integração dos alunos nos grupos, evita a discriminação dentro e fora do ambiente escolar e ainda contribui para a compreensão no que diz respeito à diversidade. (Conceição et al, 2010, p. 4)

Os aspectos didáticos-pedagógicos da atuação do professor com os alunos em distorção idade-série, se entrelaçam aos demais aspectos envolvidos em uma perspectiva integradora e inclusiva

de ensino, o professor democrático e inclusivo oferece as mesmas oportunidades de aprendizagem tanto para os alunos em defasagem quanto para os alunos regulares, inseridos no mesmo espaço da sala de aula. Libâneo (2006) corrobora com a ideia de que a didática docente deve ser orientada pelas condições internas e externas nas quais o processo de ensino-aprendizagem se processa.

Dentre as principais características da atuação docente na DIS aponta-se que estes devem adaptar conteúdos para a realidade deles, salientando que a seleção dos conteúdos que farão parte do ensino para a distorção idade série é uma tomada de decisão carregada de intencionalidades. O professor é o responsável por adaptar os conteúdos que desenvolverão aprendizagens nos alunos para que estes expliquem de forma consciente. Deve-se ensinar o que é significativo sobre o mundo, a vida, a experiência existencial, as possibilidades de mudança, o trabalho, o passado, o presente e o futuro do homem (Martins, 1995).

Além disso, o professor modifica as metodologias de ensino para facilitar acesso do aluno com DIS à informação, considerando que a metodologia pode ser entendida como a postura do educador diante da realidade, como a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade a uma prática específica (Vasconcellos, 2002). Ou seja, a prática pedagógica que demanda uma intencionalidade. Quanto ao esforço para adequar as metodologias empregadas ao aluno em DIS, Rangel (2007) ressalta que a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares; com o conteúdo, sua natureza, sua lógica; e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola, da comunidade.

A atuação social docente no processo de ensino-aprendizagem com alunos em Distorção idade- série no ensino fundamental II

Gomes (2018) depreende-se que a atuação social do docente no processo de ensino-aprendizagem é uma das determinantes da aprendizagem que estão relacionadas a interação do professor com o aluno para a condução da aula. Este aspecto do trabalho docente

com os alunos com DIS refere-se ao comprometimento do docente de se engajar como mediador no processo de inclusão social destes alunos, auxiliando-os a superar a situação social na qual se encontra na escola e na sociedade.

Segundo Urbanetz e Melo (2008), o ato de ensinar não se baseia simplesmente em passar o conteúdo, mas em utilizar o conteúdo como instrumento. Este instrumento utilizado pelo professor tem o objetivo de socializar o aluno, ou melhor, de humanizá-lo, e para cumprir com essas tarefas, o educador deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar. “A medida em que o educador compreende a importância social de seu trabalho, seu compromisso cresce”. Moysés (1995, p. 29) assegura que nunca é demais o investimento na formação dos educadores da escola pública para atender ao tipo de clientela que a procura, principalmente aqueles em que se encontra em situação de defasagem em relação à idade-série, estes alunos são costumeiramente, estigmatizado como aquele que não sabe, exigindo do professor uma atuação consciente e responsável para que esses sujeitos supere os entraves encontrados na escola:

Suas práticas agregam à função social da escola e do próprio professor a reintegração do aluno em defasagem em seu meio social, a começar pela sala de aula, escola, família e, por fim, a sociedade, mobilizando todos os recursos curriculares existentes e também os recursos humanos para que este aluno seja capaz de atuar com autonomia e criticidade necessárias à sua participação social. (Almeida, 2021 p. 79)

Dessa forma o professor estará pondo em prática sua função política, e exercendo sua mais importante atividade profissional que é facilitar a integração do aluno na sociedade, através dos conteúdos ministrados dentro do ambiente da sala de aula. Para isso, é necessário: Demo (1993, p. 21) expressa que “dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo”. Diante do exposto, compreende-se que a responsabilidade e compromisso da educação é o permanente empenho na instrução e educação dos alunos de modo que estes dominem os conhecimentos indispensáveis para o enfrentamento dos desafios, na sua vida e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

De acordo com Pimenta (2005, p. 7) “Os professores contribuem com seus saberes, seus valores e suas competências nessa complexa tarefa”. Sendo sua atuação, assim, imprescindível para a mobilização da educação escolar de acordo com as exigências sociais adequadas ao contexto que vivenciam estes alunos, partilhando os seus saberes o professor integra estes sujeitos no contexto social, tendo como resultado a construção do conhecimento.

O conhecimento transforma as mais adversas realidades, ele transforma não só aquilo que se conhece como também o conhecedor. Isto significa que ele surge apenas da relação dialógica e recíproca composta pelo o próprio conhecimento, o professor e o aluno. Piaget (1987) ressalta que o começo do conhecimento é a “ação do sujeito sobre o objeto”, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto.

A atuação social docente é a forma como o professor trabalha com os seus alunos, buscando uma aprendizagem não só de conteúdos pedagógicos, mas também de cunho social, dentro de um ambiente educativo (sala de aula), integrador (atividades em grupos heterogêneos) e acolhedor (relação professor-família-escola), nas situações de aprendizagem.

Assim, considera-se que o docente atua socialmente na DIS dos alunos quando reorganiza (organiza) a sala de aula para a interação do aluno com distorção idade-série com os demais alunos, uma vez isto, por mais simples que possa parecer, valoriza a construção conjunta entre os alunos regulares e os alunos em DIS, a escolha de conhecimentos/saberes que consideram as curiosidades genuínas deslocam-se produzindo desdobramentos que singularizam a trajetória de cada escola, no movimento de enfrentamento a distorção idade-série. Assim, o ponto de partida para todo trabalho, é a própria sala de aula, a partir da mobilização dos estudantes para qualquer temática a ser discutida.

Realiza atividades de agrupamento entre alunos regulares com alunos em distorção idade série, além de promover a aprendizagem, também propicia a cooperação, a responsabilidade e a interação dentro da turma, Segundo Vygotsky (1996) os

processos de interação e mediação ocorre nas relações de trocas entre os seus pares, essas trocas são responsáveis pelo desenvolvimento humano no qual culmina em aprendizagem, ele acrescenta ainda que um ótimo aprendizado é aquele que permite que o potencial do aluno seja desenvolvido na relação com os seus parceiros sociais.

Além de ser responsável pela aprendizagem dos alunos o professor também tem a função de promover atividades integradoras visando a troca de experiências entre os alunos regulares com os alunos que apresentam distorção idade série. Essas atividades são desenvolvidas em grupos que por sua vez ocorre a interação entre esses sujeitos, nesse convívio a participação de todos é interessante, pois permite novos aprendizados nessas trocas de saberes.

O docente também deve procurar conhecer o contexto familiar dos alunos com distorção idade-série. Atualmente o conceito de família mudou muito, não existe mais um padrão de família, e sim, uma variedade de configurações, com identidade própria em constante desenvolvimento. Mas, independentemente dessa mudança, a família continua sendo o primeiro local de aprendizado dos alunos, é no seio familiar que eles têm os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais. No entanto, costuma-se atribuir ao aluno toda responsabilidade por seu fracasso escolar, mesmo sabendo que as dificuldades de aprendizagem não se dão no vazio, pois o "contexto" no qual ele se encontra pode contribuir significativamente que elas aconteçam.

A atuação psicológica docente no processo de ensino-aprendizagem com alunos em Distorção idade- série no ensino fundamental II

A atuação psicológica do docente, segundo (Gomes, 2018), é uma das determinantes da aprendizagem que estão relacionadas às manifestações emocionais do aluno para a condução da aula. Esse aspecto do processo de ensino-aprendizagem junto aos alunos com DIS, não quer dizer que os docentes irão desempenhar o papel de psicólogos e nem se quer realizar intervenções psicoterapêuticas, pois isso requer habilitação específica e não

seria a sala de aula o contexto adequado para ações interventivas, mas concerne aos impactos, que amplamente têm sido percebidos, da figura e dos efeitos emocionais provocados pelo professor no aluno em Distorção Idade-série.

(...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (Souza, 1970)

A atitude responsável do professor na situação de DIS dos alunos parte da consciência de que sua atuação figura nestas modificações comportamentais do aluno, que se positivas, podem levar a superação das barreiras psicológicas e a continuidade dos estudos, ou, no contrário, na desistência do aluno e sua evasão.

Segundo Almeida (2021), a participação do professor não se limita apenas no aspecto cognitivo do desenvolvimento do aluno, através do aprendizado de conteúdos das disciplinas escolares, pois a própria figura do professor exerce influências no desenvolvimento global do aluno, de forma que a sua presença e os efeitos produzidos por ela no psiquismo do aluno, são também elementos pedagógicos, que podem ser utilizados positivamente para obter avanços no processo de ensino-aprendizagem.

D'Agostini (2019) explica que quando a criança começa a frequentar a escola, ela é apresentada a um novo universo de socialização, sendo o professor a figura central a qual ela irá se vincular. O vínculo é um grande aliado quando se trata de aprendizagem e a criança aprende melhor quando tem uma relação de confiança com esse adulto, pois, quando se sentem seguros pedem ajuda e uma vez que recebe esse apoio se tornam fortes para lidar com as frustrações e sentem amparados o bastante para correr riscos.

Os alunos em Distorção Idade – Série presentes em salas de aula, por via de regra, foram expostos a uma diversidade de fatores de risco a saúde física e emocional, que se manifestam em dificuldades em sua vida acadêmica. Almeida e Araújo Júnior

(2016) explica que os fatores de risco relacionados ao próprio aluno e a família destaca-se o perfil socioeconômico.

As variáveis referentes ao gênero, trabalho e a quantidade de membros da família elevam as chances de atraso escolar, ao passo que alunos de cor branca, com maior nível socioeconômico (NSE) e que co-residem com ambos os pais tendem a ter um melhor desempenho. (Almeida & Araújo Júnior, 2016, p. 9)

Os alunos com DIS, quando chegam à escola, levam em sua bagagem um histórico de exposições a fatores de risco à sua formação enquanto pessoa, ou seja, ao seu desenvolvimento psicológico, que tornam o professor um interventor direto quando este, intencionalmente, utiliza as potências de seu papel para provocar as transformações esperadas durante o processo educativo, pois “[...] toda criança tem sua história de vida, a qual deve ser conhecida pelos educadores que atuam diretamente com ela, podendo assim compreender melhor seus alunos e traçar estratégias eficazes para superar possíveis problemas”. (Lima, 2009, p. 9)

Portanto a atuação psicológica docente na Distorção Idade-Série é definida como a forma que o professor entende a subjetividade do aluno, a partir desse entendimento ele planeja e realiza as suas aulas trabalhando as questões mentais, emocionais e da psiquê para que o aluno alcance o aprendizado. Tal quando o docente mantém um diálogo aberto/ direto com seus alunos para criar uma relação de confiança com o aluno em distorção idade-série, pois o diálogo é um elemento indispensável na relação professor –aluno e consiste em um instrumento mediador no processo de ensino aprendizagem, principalmente para os alunos que se encontram em situação de Distorção Idade- Série, essa mediação não se resume apenas em palavras soltas, desconexas, pois isso dificulta a reflexão do aluno sobre a realidade e sobre o objeto do conhecimento.

O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de ideias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. (Belotti, 2011 p. 7)

Além disso, o docente deve buscar estabelecer uma relação de afetividade com os alunos em distorção idade-série. O afeto, o carinho, o amor e a compreensão precisam e devem fazer parte do trabalho do professor em sala de aula. A inserção desses sentimentos no trabalho em sala de aula com os alunos em distorção idade-série, traz enormes benefícios às relações interpessoais, intrapessoais e na construção do saber, pois muitas vezes, esses alunos são carentes desses sentimentos.

A maior parte deles não recebe o aconchego, o acolhimento, e a atenção que merece do grupo familiar e de outros grupos que participam Moreno (2001, p. 253). ressalta que o ser humano é um ser sensível e precisa de carinho, respeito, estímulo. Nos pais, a criança precisa encontrar o primeiro exemplo vivo dos grandes traços de caráter que devem inspirar sua conduta individual e comunitária; a família é sua escola de virtudes, mas infelizmente a maioria desses alunos não costuma receber essas manifestações de carinho da família, ou de outros grupos que pertençam. Por isso, é tão importante que o professor, em sua prática, exerça antes de tudo o seu lado afetivo, pois o aluno em DIS deseja e necessita ser amado, aceito, acolhido e ouvido, assim ele tem a chance de despertar para a vida e aguçar sua curiosidade, adquirindo novas aprendizagens.

Método

A investigação adotou enfoque quantitativo, e caracterizou-se ainda como de campo e de natureza aplicada, uma vez que Freitas e Prodanov (2013, p.51) ressaltam que nesse tipo de investigação se procura estudar um problema visando à compreensão dos mesmos de modo que ao passo que compreendemos buscamos também propor uma possível alternativa para os mesmos.

Sobre o desenho, este foi não experimental. De acordo com Martins (1990): “é aquela em que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos e variáveis sem manipulá-los” (p. 22). Quanto ao nível de profundidade dos conhecimentos este foi descritivo, pois Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

A população circunscrita à investigação foi composta de 32 professores de pesquisa três (3) escolas públicas do Município de Morpará, Estado da Bahia, Brasil. Por ser pequena a população, foi possível todos os professores das três escolas participarem da investigação, que se caracterizou como censitária.

O mesmo foi construído pela pesquisadora e validado por 3 doutores (analistas) e foi submetido ao CEP- Comitê de Ética e Pesquisa assegurando também a sua aprovação. Por se tratar de uma pesquisa com enfoque quantitativo, a técnica e instrumento de coleta de dados aplicados, foram de cunho quantitativo, definidos a partir dos objetivos e do problema de estudo, Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 178), nas investigações, nunca se utiliza um método ou uma técnica somente, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Assim, para coleta de dados, optou-se por trabalhar com enquête (inquérito) tendo como instrumento, questionário dicotômico e perguntas de múltipla escolha.

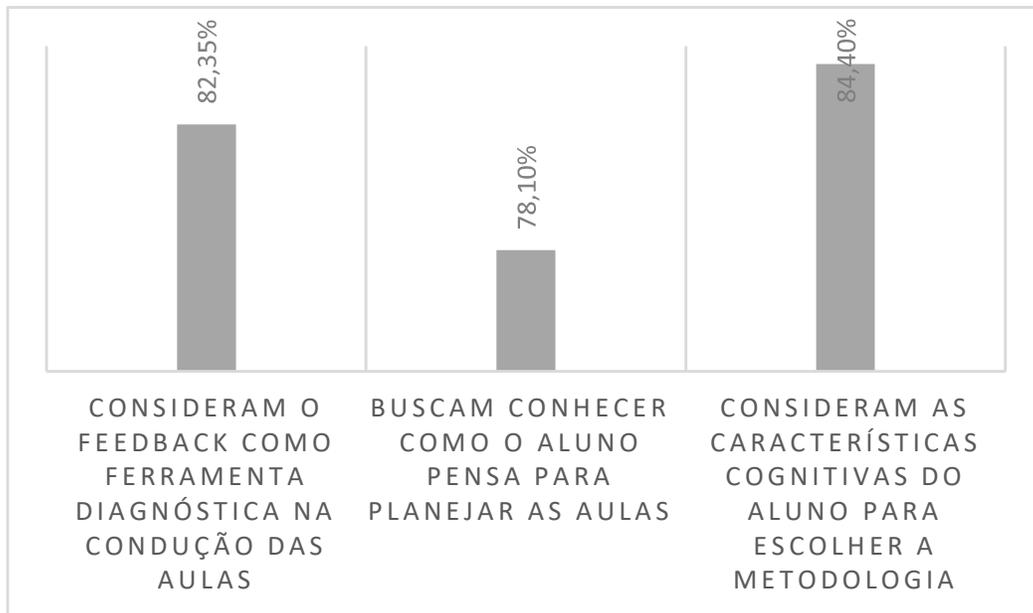
O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” O questionário aplicado apresentou, perguntas cujas respostas eram dicotômicas e também de múltipla escolha com várias opções de respostas. O mesmo passou por validação por três especialistas, que o apreciaram quanto à sua estrutura, concisão, objetividade e consonância entre as questões estabelecidas e os objetivos propostos a fim de garantir a cientificidade, fundamentados nas teorias desenvolvidas sobre a temática investigada. A validação dos dados da pesquisa se faz importante em todas as fases, cuja confiabilidade dos dados obtidos refere-se à verificação de consistência dos padrões de desenvolvimento dos temas, o que pode ser feito entre investigadores de uma mesma equipe (Creswell, 2010).

Os participantes após mostrarem o desejo de participar assinaram o Termo de Consentimento livre e Esclarecido - o TCLE e os dados foram coletados, verificados, depurados, classificados, tabulados e procedeu-se a sua análise estatística no

programa informático Excel, versão 2010 do Windows com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva, utilizando as medidas de frequência e tendências centrais: moda, mediana e moda.

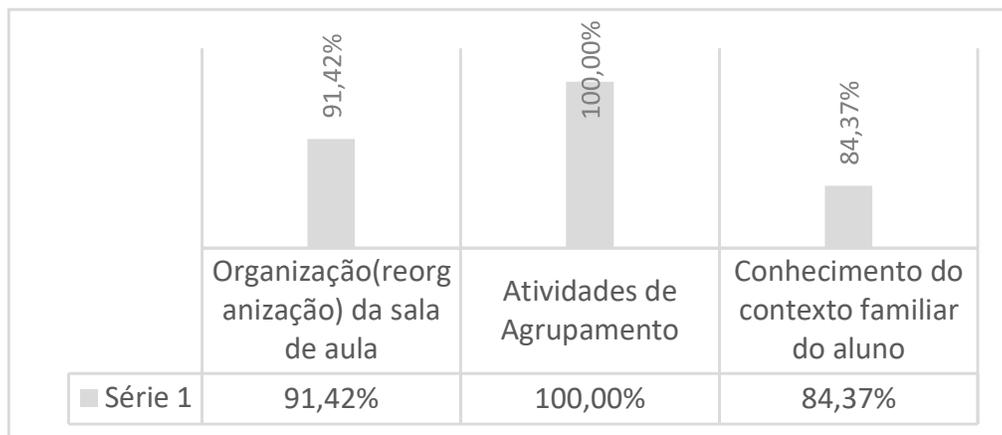
Resultados e discussões

Figura 1. *Características da atuação social docente no processo de ensino-aprendizagem do aluno em DIS*



A respeito da atuação didática pedagógica do docente no processo de ensino- aprendizagem dos alunos em Distorção Idade-Série obteve-se, dentre os principais resultados obtidos obteve-se que Os docentes usam o feedback como uma ferramenta diagnóstica, avaliativa no trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos, utilizando-o para conduzir as aulas (82,32%), buscam conhecer como o aluno pensa para planejar as aulas (78,1) e consideram as características cognitivas do aluno para eleger a metodologia de ensino(71,9%)

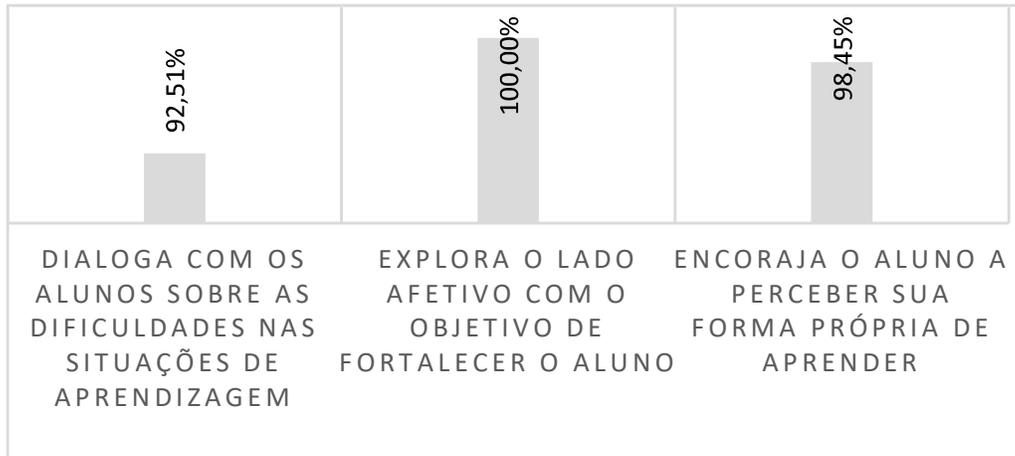
Figura 2. *Características da atuação social docente no processo de ensino-aprendizagem do aluno em DIS*



Os dados obtidos corroboram com o que expressam os autores Conceição et al. (2010) quando afirmam que a atuação do docente transcende aos conhecimentos pedagógicos, se relaciona as suas capacidades pedagógicas de perceber os seus alunos.

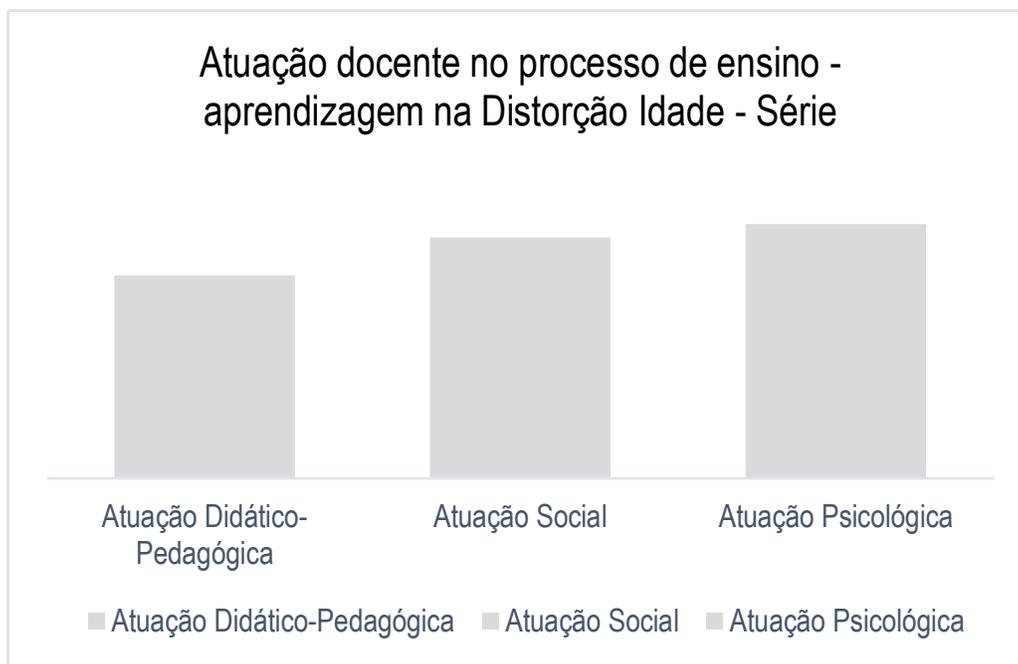
As características sociais da atuação do docente no processo de ensino-aprendizagem do aluno com DIS incide sobre a reorganização (organização) da sala de aula com (91,42%) atividades de agrupamentos (100%), e o sobre o conhecimento do contexto familiar do aluno em DIS (84,37, %), os dados sinalizam para uma prática social efetiva no processo de ensino e aprendizagem do aluno com DIS e corroborando com Passos(2007) ao apontar o caráter interativo no trabalho do professor.

Figura 3. *Características da atuação psicológicas docente no processo de ensino-aprendizagem do aluno em DIS*



Souza (1970) já apontava que através da atuação do professor, é possível provocar mudanças de comportamento, e, quando este produz experiências positivas e se relaciona de forma correta em sala de aula, o aluno pode superar dificuldades em sala de aula. As respostas dos professores, aponta a direção correta a que o autor se refere no que trata do trabalho com o aluno em DIS, pois dialogam com os alunos sobre as suas dificuldades nas situações de aprendizagem (92,51%), em sua prática, exploram o lado afetivo como objetivo de fortalecer o aluno, (100%), encorajando o aluno a perceber a sua própria maneira de aprender, respeitando suas singularidades dos alunos (98,45%).

Figura 4. *Características da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem do aluno com Distorção Idade- Série no Ensino Fundamental II*



Considerações finais

A pesquisa realizada possibilitou algumas conclusões em direção do objetivo central da investigação, que foi: determinar as características da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem na situação de distorção idade -série dos alunos nas escolas do ensino fundamental II no município de Morpará- Bahia, no ano de 2021.

Identificou-se, no âmbito da atuação didática-pedagógica docente no processo de ensino-aprendizagem com alunos em DIS, as seguintes características: o docente usa o feedback como instrumento avaliativo(diagnóstico), buscar conhecer os alunos, a forma que pensam, para planejar as aulas e das aulas, escolhe as metodologias de acordo com as capacidades cognitivas do aluno, evidenciadas em sala de aula.

Os resultados apontaram que a atuação didática-pedagógica dos docentes alcançou (77,48 %) de respostas indicativas de uma atuação efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois foi possível, através disso conhecer a organização pedagógica

e as práticas articuladoras que antecedem o processo de ensino e aprendizagem, sendo uma dimensão inrente ao trabalho docente, era esperado que esta característica em sua atuação junto aluno com DIS, fosse mais forte, isso talvez ocorra pela heterogeneidade da sala de aula, quando se torna quase impossível o docente, sozinho, realizar um trabalho mais efetivo.

A atuação social docente no processo de ensino-aprendizagem com alunos em distorção idade-série, caracteriza-se pela reorganização (organização) da sala de aula, realização de atividades de agrupamento e conhecimento do contexto familiar do aluno em DIS, e identificou-se que esta é uma característica muito presente no trabalho do docente, obteve-se um percentual de (91,93%) e esse campo revela que ao processar o desenvolvimento da experiência do estudante com a escola, tendo como premissa o fato de que o conhecimento é construído a partir da relação estabelecida do sujeito com seu meio, e a partir de estruturas existentes das relações, o aluno com distorção carece ser visto e acompanhado pelo professor a partir de suas necessidades escolares.

As características psicológicas da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem com alunos em distorção idade-série são marcadas pelo diálogo existente entre professor- aluno, relação de afetividade estabelecida entre ambos e o respeito as singularidades destes alunos, e identificou-se também que há um forte caráter psicológico no trabalho do docente com DIS, alcançando (96,98%), destacando-se como a característica mais presente no estudo.

As reflexões sobre a educação dos alunos com DIS no campo psicológico podem auxiliar desde a prática pedagógica até o sistema de ensino, a partir da utilização adequada dos conhecimentos pedagógicos, ao mesmo tempo em que se torna o método científico, dirigindo os esforços para o processo de aprendizagem.

As dimensões juntas se associam formando toda estrutura capaz de permitir uma visão ampla sobre as práticas pedagógicas eficientes sobre a distorção idade e série. O papel social neste processo perpassa pelas necessidades de aprender na percepção da

psicologia da educação este é um assunto para as discussões a partir do olhar sobre a prática pedagógica.

Recomenda-se, como desdobramento, que as dimensões estudadas possam ser objeto de investigações futuras, que permita compreendê-las de forma mais detalhada, e, sobretudo que se possa observar no campo, as razões pelas quais as características didático-pedagógicas não são tão evidentes na atuação do professor quanto os aspectos psicológicos e sociais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com DIS. Isso trará novos caminhos para que a relação da distorção instrucional seja minimizada em vários campos do aprender nas escolas

Referência bibliográfica

- Almeida, A. T. C., & Araújo Júnior, I. T. (2016). Efeitos da exposição aos fatores de risco comportamentais à saúde sobre o atraso escolar no Brasil. Fonte Anpec. <https://www.anpec.org.br>
- Almeida, E. A. (2021). Características da Atuação docente no processo de ensino aprendizagem com alunos em distorção idade-série no ensino fundamental II das escolas municipais no município de Morpará - Bahia no ano de 2021. [Tese de mestrado apresentado à UTIC] Universidade Tecnológica Intercontinental do Paraguai.
- Belotti, S. H. A. (2011). Relação Professor/Aluno. Revista eletrônica Saberes da educação. Volume, 1, (1).
- Conceição, V, J, S., Souza, T., & Krung, H. N. (2010). Saberes docentes e atuação profissional do professor de Educação Física no ensino regular com alunos com necessidades educacionais especiais incluídos. Em Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, 15, (148),1-6.
- D'Agostini, A. C. (2019). Professor X aluno: qual é a importância do vínculo na aprendizagem? <https://novaescola.org.br>
- Demo, P. (1993). Desafios modernos da educação. Vozes.
- Freire, P. (2007). Educação e mudança. (30ª ed). Paz e Terra.
- Freire, P. (2007). Educação como prática da Liberdade. (14ª ed). Paz e Terra.
- Prodanov, C. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. (2ª ed). Novo Hamburgo SR- Feevale.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (5ª ed). Atlas.
- Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. (5ª ed). Atlas.
- Libâneo, J.C.(1994). Didática. Cortez.
- Libâneo, J.C. (1994). Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. (21ª ed). Cortez.
- Freire, M. (2010). Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Olho d'água.
- Martins, J. (1995) Didática Geral. (2ª ed). Atlas.
- Martins da Silva, M., & Bilheiro, P. L. (2015). A sala de aula como espaço de interação e mediação de saberes. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente.
- De Melo, A., & Urbanetz, S. T. (2008). Fundamentos da Didática. Ibpex.
- Menezes, E. T.de & Dos Santos Thais, H. (2002). "Distorção idade-série" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Meus dicionários> feedback. www.meusdicionarios.com.br

- Moreno, V. I. (2001). Educar em valores. Paulinas.
- Muniz, C. A. (2014). Identificação e análise de conhecimentos numéricos de pessoas jovens e adultas, em explicitações orais e escritas, de caráter cognitivo e metacognitivo. <http://repositorio.unb.br>.
- Passos, C. M. B. (2007) Construção de novos projetos pedagógicos para a formação de professores: registros de um percurso. [Tese de Doutorado em Educação] Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE.
- Piaget, J. (1987). O nascimento da inteligência na criança. (4ª ed). Guanabara.
- Silva, V. G.; Moriconi, G. M.; Gimenes, N, A, S. (2013) Uso de resultados dos alunos em testes padronizados na avaliação docente: esclarecendo o debate. Em Gatti, Bernardete Angelina (Org.). O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias. Autores Associados, 71-108.
- Souza, I. S.de. (1970). Psicologia: a aprendizagem e seus problemas. (2ª ed). Livraria José Olimpyo.
- Vygotsky, L. S. (1996). A formação social da mente. Martins Fontes.